



Rede das **Produtoras**
COLABORATIVAS



TECNOLOGIA SOCIAL: PRODUTORA CULTURAL COLABORATIVA

O que é?

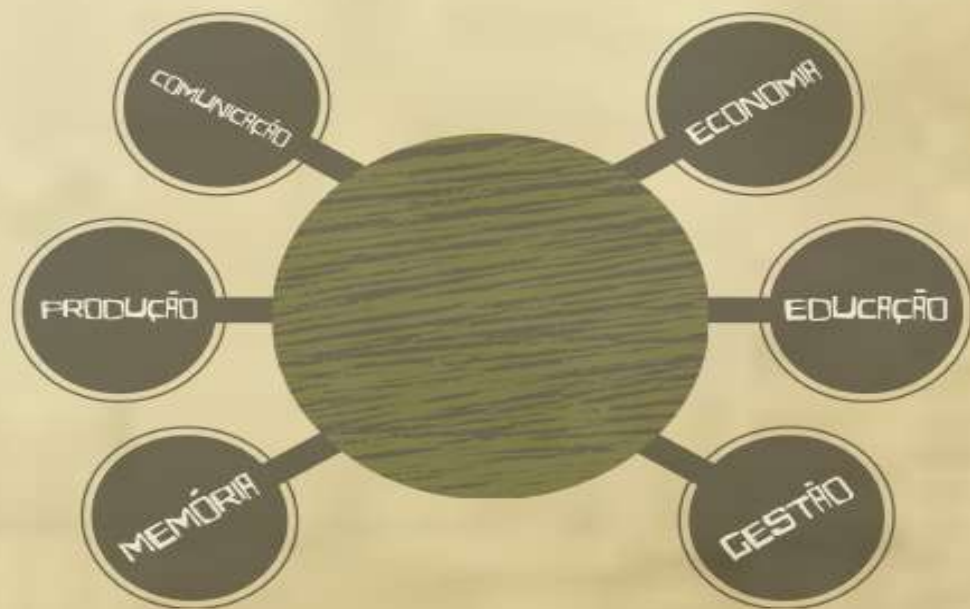
Tecnologia Social que reúne boas práticas para organização e gestão de um espaço de inclusão social em um empreendimento solidário de produção cultural de forma legalizada.

Um espaço de inclusão social pode ser uma associação de moradores, um telecentro comunitário, um ponto de cultura, uma lan house, um espaço público subutilizado, ou qualquer espaço físico que possua energia elétrica, acesso a internet (desejável) e um ou mais computadores a disposição dos envolvidos. A tecnologia social da Produtora Cultural Colaborativa foi certificada em 2015 pela Fundação Banco do Brasil e integra o Banco de Tecnologias Sociais da Instituição.



CARACTERÍSTICAS

Uma produtora cultural colaborativa tem como características comuns o uso de tecnologias livres evitando a pirataria e o funcionamento ilegal da organização, a sinergia com a cultura popular do território dando visibilidade a abundância local, a criatividade para encontrar alternativas na carência de recursos financeiros ou materiais, o empreendedorismo para gerar renda aos participantes, a autogestão e o trabalho horizontal sem a lógica de patrão e empregado e o incentivo ao escambo e a economia solidária para acesso de quem não pode pagar para



ÁREAS DE ATUAÇÃO

A atuação de cada produtora cultural colaborativa depende diretamente das pessoas envolvidas na organização, seus conhecimentos, disponibilidade de tempo para colaborar e equipamentos disponíveis. Por isso uma das metodologias iniciais para aplicação da tecnologia social por um conjunto de pessoas em um espaço de inclusão social é realizar um mapeamento entre os integrantes de seus conhecimentos, equipamentos que possui a disposição (ou precisa ter disponível) para desempenhar suas habilidades, suas experiências anteriores e o que habilidades e áreas do conhecimento tem vontade de aprender e vivenciar. Ao final do mapeamento o integrante responde seus contatos e disponibilidade de tempo (turnos e dias da semana) para estar online e/ou presente no espaço físico da produtora. Com essas informações se monta um mapa de saberes e disponibilidade de tempo para reuniões e planejar atividades coletivas



METODOLOGIAS

Uma boa panela sem alguém que cozinhe não mata a fome de ninguém, por isso uma boa refeição depende de quem está na cozinha. Quem trabalha junto a muito tempo e cozinha em parceria todo dia tem entrosamento para jogar junto e já sabe decorado as receitas de cada prato, porém quando alguém novo entra no grupo precisa ter acesso as informações, entender os processos coletivos e acesso as receitas para poder contribuir de maneira efetiva no processo. Deste modo para cada atividade realizada a tecnologia social oferece um conjunto de boas práticas e ferramentas livres indicadas para desempenhar determinada atividade.

Essas metodologias podem variar entre as organizações que implementam a tecnologia social, cada uma adaptando a sua realidade local, conhecimentos e tecnologias disponíveis. O diálogo entre produtoras culturais colaborativas e o intercâmbio de soluções criativas e boas práticas possibilita o aprimoramento, documentação e atualização destes métodos entre territórios. Atualmente existem metodologias relacionadas a Educação, Produção cultural e audiovisual, comunicação comunitária e digital, gestão social e em rede, economia solidária e geração de renda.



FERRAMENTAS LIVRES

Qualquer solução livre de patentes que esteja disponível na internet em forma de conhecimento disponível sobre domínio público ou através das diferentes licenças copyleft (livres de cobrança do direito autoral) pode integrar um processo ou atividade de uma produtora cultural colaborativa. Estas ferramentas podem ser tecnologias físicas, aplicativos digitais, ideias, teorias, modelos acadêmicos e da sabedoria popular que oferecem insumos para atender demandas em diferentes áreas do conhecimento e viabilizam um uso social e legalizado (sem pirataria) destas alternativas.



REDE NACIONAL



A motivação de organizações sociais interessadas em trocar boas práticas e tecnologias livres motivou a organização de uma rede de produtoras culturais colaborativas hoje presente em três regiões do país em mais de 8 estados que adaptam estas ideias e implementam parcialmente ou totalmente esta tecnologia social através da oferta de produtos e serviços e articulando arranjos produtivos locais. Esta rede já organizou dois encontros nacionais (Chapada Diamantina – BA e Belém – PA) e encontros regionais no norte, sul e nordeste.



ENCONTRO NORDESTE



Entre os dias 30 de março e 1º de abril, diversos coletivos, pontos de cultura e instituições do Nordeste, do norte e do Sul, se reuniram na capital pernambucana para trocar experiências sobre o a Implementação da Tecnologia Social das Produtoras Culturais Colaborativas em seus territórios onde demonstraram como o modelo de economia solidária, gerida pela própria população, tem melhorado a vida em diversas comunidades brasileiras atualmente. O II Encontro Nordeste das Produtoras Culturais Colaborativas aconteceu pela primeira vez nas cidades de Recife e Olinda. A primeira edição foi realizada em Outubro de 2013, na Faculdade de Educação da UFBA, em Salvador.

Participaram do encontro a Rede Colaborativa iTEIA.NET (Pontão de Cultura Digital), Condomínio do Empreendedor Cultural (Salvador/BA) Universidade Livre de Teatro, do Teatro Vila Velha (Salvador/BA), Produtora Colaborativa da Chapada Diamantina (Chapada Diamantina/BA), Associação de culto Afro Itabunense (Itabuna/BA), Colivre (Salvador/BA), Centro de cultura da Vila de Ponta Negra (Natal/ RN), A Ponte (Cachoeira/BA), Coletivo Tear Audiovisual (Recife/PE), Produtora Colaborativa.PE (Arranjo Produtivo Local), Umbigada no Ar (Olinda/PE), Laia Laboratório (Camaragibe/PE) além de duas organizações de outras regiões do país que também integram a rede e organizarão encontros regionais no segundo semestre deste ano: o Coletivo Casa Preta (Belém /PA) e a Produtora Outros 500 (Porto Alegre/RS).



ENCONTRO NORTE



O Encontro Regional Norte das Produtoras Culturais Colaborativas aconteceu nos dias 12, 13 e 14 de outubro de 2017, na Escola do Bosque e na Associação de Afroenvolvimento Casa Preta, na Ilha de Caratateua, Distrito de Outeiro, Belém/PA. O evento reuniu cerca de 20 coletivos de várias partes do Estado do Pará como Belém, Santarém e Marabá, outros Estados da região Norte como Roraima e Amapá, além de outros Estados do Brasil como Pernambuco, Maranhão, São Paulo e Rio Grande do Sul. As organizações compuseram uma diversificação rica de participantes atuantes nas áreas de comunicação livre, culturas populares e tradicionais, além de estudantes em diversos níveis de escolaridade e a população local. Na programação foram realizados mini-cursos, rodas de conversa e apresentações culturais, culminando no fortalecimento da Rede de Produtoras Culturais Colaborativas da região Norte e a sua interação com agentes de outros Estados do país.



ENCONTRO SUL

O encontro aconteceu em outubro de 2017 na região metropolitana de Porto Alegre em um formato descentralizado.

Durante quatro dias foram realizadas rodas de conversa e oficinas no Espaço Cultural 512, Unisinos e a circulação dos participantes em diferentes casas colaborativas de porto alegre integrantes da rede. O encontro sul também teve a

participação de representantes do Estúdio Livre e Cicloiguaçu do Paraná; Bapho Cultural e Maruim de Florianópolis e da

Maloca Casa Colaborativa localizada em Rio Grande. A atividade de encerramento aconteceu no Espaço Sideral em Novo Hamburgo com apresentações culturais e debate sobre copyleft e conhecimento livre. **undo semestre deste ano: o Coletivo Casa Preta (Belém /PA) e a Produtora Outros 500 (Porto Alegre/RS).**



INDEPENDENTE NÃO É SOZINHO!



Para mais informações acesse:
<http://colaborativas.net>



Contatos:
<https://t.me/colaborativas>